

14º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design: A importância do design de iluminação na ambientação efêmera: estudo na CASACOR São Paulo

14th Brazilian Congress on Design Research: The importance of lighting design in ephemeral ambiance: study at CASACOR São Paulo

ZMYSLOWSKI, Eliana; Doutoranda; Universidade Anhembi Morumbi
eliana.zmys@gmail.com

PRADO, Gilberto; Doutor; Universidade Anhembi Morumbi
gttoprado@gmail.com

Neste artigo, discute-se as relações manifestadas nas intervenções expressas entre os espectadores e ambientações expositivas efêmeras na prática do design de interiores e, terá como elemento norteador de análise: a luz artificial. Especificamente, será discutido o papel da luz expresso e mediado em ambientações efêmeras nas Mostras de Design, Arquitetura e Paisagismo pela CASACOR¹ São Paulo. O objetivo geral será, além de, enfatizar as inter-relações estabelecidas entre as ambientações com a iluminação artificial, mas, indicar também, como elas se apresentam como um espaço privilegiado para lidar com questões relacionadas à percepção do espectador. Nota-se que a luz artificial é um diferencial na busca por uma construção criativa e personalizada na ambientação expositiva, e é essencial na inter-relação da percepção sensorial com o espectador.

Palavras-chave: Ambientação efêmera; Percepção sensorial; Iluminação artificial.

In this article, we discuss the relationships manifested in the interventions expressed between the spectators and ephemeral exhibition settings in the practice of interior design and will have as a guiding element of analysis: artificial light. Specifically, the role of light expressed and mediated in ephemeral settings in the Design, Architecture and Landscape exhibitions by CASACOR São Paulo will be discussed. The general objective will be, in addition to emphasizing the interrelationships established between the settings with artificial lighting, but also indicating how they present themselves as a privileged space to deal with issues related to the spectator's perception. It is noted that artificial light is a differential in the search for a creative and personalized construction in the

¹ A CASACOR é reconhecida como a maior e mais completa mostra de arquitetura, design de interiores e paisagismo das Américas. Ocorre na cidade de São Paulo desde 1987. O evento reúne todos os anos renomados arquitetos, designers e paisagistas em 18 praças nacionais e quatro franquias internacionais. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Casacor>. Acesso 03/03/2022.

exhibition setting and is essential in the interrelation of sensory perception with the spectator.

Keywords: *Ephemeral setting; Sensory perception; Artificial lighting.*

Introdução

O presente trabalho discute sob reflexões históricas e conceituais, nos fundamentos na área do design de interiores em diálogos comparativos com trabalhos vinculados as principais fontes de pesquisa dos anuários e revistas editadas pela organização da mostra – CASACOR São Paulo, entre os anos de 1987 até 2021. Com tópicos relacionados às redes colaborativas e de trabalhos de equipes interdisciplinares e multidisciplinares², serão destacadas as ambientações expositivas efêmeras na Mostra comercial de Design, Arquitetura e Paisagismo.

No ano em que completa 35 anos³ - 2022 - a CASACOR, é considerada no setor, a maior experiência do viver, do habitar, das Américas. Leva a edição comemorativa, para o coração de São Paulo: o edifício Conjunto Nacional, na Avenida Paulista, um dos mais importantes marcos arquitetônicos da cidade, que foi projetado há 63 anos pelo arquiteto David Libeskind.

Serão contextualizados aqui no texto, aspectos cronológicos em que a evolução da iluminação artificial na mostra CASACOR São Paulo⁴, enfatiza por meio de exemplificações de algumas fotografias do período de 1987 a 2021, em imagens feitas de composições ambientais efêmeras apresentadas pelo Grupo Abril⁵, essas imagens que se relacionam à maneira como essas arquiteturas efêmeras apresentadas se inserem no mercado do Design e, de certa forma, são potencializadas através do design de interiores e do design de iluminação, considerando estratégias de articulação projetuais com profissionais do setor, com o público visitante e com as empresas patrocinadoras. Para tanto, como citado anteriormente, o processo de projetual para uma arquitetura efêmera, se dá através de equipes multidisciplinares e interdisciplinares que, atuam desde a sua concepção, planejamento, projeto até execução, abrangendo vários conhecimentos específicos que definem o espaço arquitetônico voltado para as composições dessas ambientações.

Reforça-se no estudo, a importância dos conhecimentos multidisciplinar e interdisciplinar que envolvam questões básicas para que definem: às necessidades definidas pelo cliente, relacionadas à empresa; às considerações de projeto que atendam aos objetivos da exposição; às questões técnicas, voltadas à construtibilidade, às estruturas e aos materiais utilizados nas ambientações. Assim, diferentes áreas relacionadas ao Design, como: o design de interiores, o design de iluminação, o desenho industrial, artes plásticas, e até a mídia⁶, entre outras, são

² Trabalho simultâneo de uma gama de disciplinas, sem que se ressaltem as possíveis relações entre elas. Coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino, com base numa axiomática geral, ponto de vista comum. Para MOURA (2003) “a interdisciplinaridade diz respeito àquilo que é comum entre duas ou mais disciplinas ou ramos de conhecimento, ocorre quando uma única disciplina, campo de conhecimento ou ciência não é capaz de esgotar um assunto”. Ver Monica Moura. (cit. tese de doutorado. O Design de Hipermedia. 2003 :113).

³ <https://casacor.abril.com.br/noticias/casacor-sao-paulo-35-anos-conjunto-nacional/>. Acesso 03/03/2022.

⁴ <https://casacor.abril.com.br/mostras/sao-paulo/>. Acesso 03/03/2022.

⁵ É um conglomerado de mídia brasileiro sediado em São Paulo, que atua principalmente no mercado de editoração, publicando títulos como Veja, além de possuir negócios nas áreas de logística, através da Total Express, e distribuição, com a Dinap. Suas atividades foram iniciadas em 1950 com a fundação da Editora Abril pelo empresário e jornalista ítalo-brasileiro Victor Civita. <https://casacor.abril.com.br/> Acesso 03/03/2022.

⁶ Consiste no conjunto dos diversos meios de comunicação, com a finalidade de transmitir informações e conteúdos variados. O universo midiático abrange uma série de diferentes plataformas que agem como meios para disseminar as informações, como os jornais, revistas, a televisão, o rádio e a internet, por exemplo. <https://www.significados.com.br/midia/>. Acesso 03/03/2022.

inseridas aos processos projetuais de ambientações efêmeras que, auxiliam a explorar a percepção sensorial na inter-relação dos sentidos do espectador.

Percebe-se que em tais ambientações, a expressão sensorial na espacialidade, faz conexão com o espectador e, tem a luz como essência fundamental na percepção visual. Entretanto, o espectador também utiliza dessa percepção para conectar-se com a ambientação, como sua primeira impressão e, conseqüentemente, realiza uma reação subjetiva relacionando com outros elementos do espaço, como: cores, texturas, sons e cheiros. Alguns destes, apesar de estarem presentes em pequenas dimensões, são determinantes para a qualidade ambiental do espaço e, mesmo elementos não-arquitetônicos, são a faceta mais expressiva do construído, no que diz respeito à percepção.

Contudo, a análise do estudo se articula através de algumas imagens de ambientações efêmeras em discursos divulgados pela mostra CASACOR São Paulo de diversos períodos cronológicos, principalmente, no que se insere em referências de trabalhos relacionados do design de iluminação. Busca-se ressaltar as relações de poder da luz artificial, que perpassam aos processos projetuais dessas ambientações efêmeras.

1 Breve discussão da ambientação efêmera na evolução histórica

Primeiramente, a palavra efêmero é um adjetivo que provém de duas outras palavras gregas: *epi* (sobre) e *n'nemera* (dia) e trata de algo passageiro, transitório, ou que tem um curto tempo de existência. A palavra temporária, vem do latim *temporarius* que, tem caráter sazonal, com duração em um curto período de tempo. Portanto, uma ambientação, por exemplo na mostra CASACOR, é considerada efêmera para o design de interiores, por se estabelecer em um período curto de espaço-tempo - aproximadamente por 15 (quinze) dias - e, por isso a faz efêmera, isto é, por atrelar-se a algo temporário, a um uso espacial que é desmontável e transitório. De acordo com Paz (2008), em linhas gerais, quando se emprega o termo - arquitetura efêmera - é o apelo a uma construção temporária e, se dá quando se pretende melhorar a *performance*⁷, de um lugar para um fim igualmente temporário. Ressalta Paz (2008), que:

[...]um ambiente é efêmero com a provisoriedade da situação de objetos significativos no espaço. Aqueles que, de fato, implicam em mudança de usos, independentemente de sua envergadura. Um objeto arquitetônico está temporariamente em um lugar quando ele é destruído pelo ser humano, quando se destrói por processos naturais ou quando ele é retirado do local. Então, para a configuração ser transitória, ou o objeto é provisório em sua própria constituição (para além de sua mera situação) ou ele é nômade...Entendemos que quanto menor o tempo de estadia de uma construção no espaço, maior a sensação de sua efemeridade. (PAZ, p. 102, 2008)

Em várias etapas históricas, percebe-se que muitas culturas muito diferentes criam formas de ocupação transitória. Desde os tempos mais primórdios da civilização humana, verifica-se que foram as culturas nômades que construíram as primeiras tendas, pela facilidade de desmontagem transporte. Segundo Monastério (2006):

A arquitetura efêmera, com suas ambientações, vem desde a Idade Média, quando nômades mongóis liderados por *Gengis Cã*, tinham

⁷ Performance. S.f. - Modo como alguém se comporta ou atua na execução de alguma coisa; desempenho: performance esportiva. <<https://www.dicio.com.br/performance/>>. Acesso 03/03/2022.

como uma de suas principais estratégias de guerra, a extrema mobilidade e utilizavam tendas portáteis feitas de peles de animais ou materiais tramados para abrigar-se. (MONASTÉRIO, p.26, 2006)

Desta forma, nessa arquitetura móvel, já eram criadas ambientações para serem fáceis de desmontar e transportar. Já durante o Império Romano, percebe-se que a efemeridade espacial era utilizada também por muito tempo em celebrações públicas.

Seguindo nessa continuidade histórica, observa-se também o efêmero, no período do Renascimento⁸, com a utopia da arquitetura pintada e os conceitos arquitetônicos nas artes plásticas, assim como também no período da arquitetura barroca e a cenografia da sociedade galante do século XVIII.

No contexto histórico, é no século XX, especificamente após a Revolução Industrial que, se potencializou as grandes feiras e exposições universais na mostra de produtos, oportunizando os consumidores conhecer diferentes fabricantes e produtos. Os espaços destinados as exposições surgem por toda Europa, em função da expansão industrial. Segundo Colli; Perrone (2003):

É a partir dos anos cinquenta, que o espaço efêmero comercial desenvolve técnicas audiovisuais e eletrônicas, que passaram a ser instrumentos úteis à comunicação das empresas, não somente como objeto de expressão, mas como meio de linguagem que não se limita à pura percepção e introduz um processo de interpretação e transformação cultural. (COLLI; PERRONE, p. 53, 2003)

Para tanto, percebe-se que se faz necessário um enriquecimento de informações para que a capacidade de interação entre o espectador e o espaço aconteça em novas experiências. E, apesar das diferentes abordagens, interpretações e configurações que sofreu ao longo dos tempos, hoje é valorizado pelo seu carácter aberto e experimental.

Paz (2008) acrescenta, que “é a variação de finalidades pensadas para um dado lugar que leva a modificar os arranjos físicos para aquilatar sua performance”. Neste sentido, o autor aborda sobre a capacidade de variação de finalidades sobre a proposição da ambientação efêmera. Em linhas gerais, o apelo a uma construção temporária se dá quando se pretende melhorar a performance de um lugar para um fim igualmente temporário que, se faz muito presente em mostras e eventos. Sobretudo, na ambientação efêmera, algo que ressalta na sua composição espacial, no desempenho de possibilidades nas multiplicidades de ações.

Assim, desta forma, essas ambientações expositivas em Mostras, devem transmitir sensações aos expectadores. Pode-se dizer que são ambientações de imersão, que estimulam e provocam experiências às pessoas a se sentirem seduzidas, potencializando em destaque a competitividade entre si que são expostas na mostra.

Para tanto, percebe-se que a luz tem um papel de grande importância na colaboração dessa composição ambiental, auxiliando na percepção sensorial, principalmente analisada nesse estudo, através do sentido da visão. Deve-se ressaltar aqui, que as novas tecnologias digitais têm modificado e contribuído com a forma de como se “produz, avalia, fabrica e constrói Arquitetura.” (CELANI; PUPO, 2011. p. 471)

Essas novas tecnologias permitem a geração de formas mais complexas que podem ser experimentadas, testadas, avaliadas e materializadas durante as diferentes fases do processo

⁸ Movimento artístico e literário que surgiu na Itália dos séculos XV e XVI, irradiando-se depois para a Europa, promovendo em toda parte um pronunciado florescimento da arquitetura, escultura, pintura, artes decorativas, literatura e música.

projetual na ambientação efêmera. Seu sucesso, está destinado diretamente à sua exposição e a ligação com a qualidade projetual. Qualidade esta, que por sua vez, está relacionada à solução adotada, da concepção, até a execução.

Encontram-se na contemporaneidade, novos processos projetuais nas ambientações efêmeras, desde a produção até a execução. Eles surgem com a inserção das novas tecnologias nas áreas no Design, que diferem do processo anteriormente tradicional. Nesse novo contexto, é importante ressaltar que a aproximação de um profissional especializado é fundamental para integrar as novas tecnologias aos processos e execuções projetuais em ambientações efêmeras nas Mostras do setor.

Contudo, Zmyslowski (2021) afirma em seus estudos sobre a luz que, no campo da iluminação artificial, assim como em diversas áreas das ciências, a tecnologia pode ser uma aliada, percebemos que todos os dias surgem novas funções para auxiliar e contribuir na otimização da luz nos espaços.

1.1 Mostra CASACOR de São Paulo

Desde 1987, a mostra CASACOR São Paulo⁹, que é considerada a maior das Américas, tornou-se referência nacional em Decoração e Design. A ideia para a mostra, há 35 anos, surgiu com o intuito de ser um evento social, cultural e benemérito, quando as amigas, Yolanda Figueiredo e Angélica Rueda¹⁰ visitaram na época, a exposição Casa FOA¹¹, em Buenos Aires.

Historicamente, no primeiro ano da mostra – 1987 – foi, em uma casa na Rua Dinamarca - na cidade de São Paulo – que abrigou ambientes aos moldes do que viria se tornar referência à Mostra mais tarde. A cada nova edição, a CASACOR ganhava um endereço diferente, até que em 2006, o Jockey Club de São Paulo, tornou-se sede oficial até 2019. A Mostra, desde seu início, tem como objetivo, promover a aproximação do público consumidor com arquitetos/as, designers, paisagistas e decoradores/as, mediante exposições de ambientações efêmeras projetadas.

Em 2000, as fundadoras citadas anteriormente, venderam a CASACOR para o Grupo Patrimônio Private Equity e, em 2008 o Grupo Abril e o Grupo Dória, adquiriram a Mostra, passando desde 2011 ao Grupo Abril que, atualmente, é o único dono da Mostra.

Assim, a CASA COR começou a se expandir para outras cidades na década de 1990, no Brasil e no exterior, por meio de um sistema de franquias. Atualmente, é divulgada pelo Grupo Abril, como: “A maior e mais completa mostra de Arquitetura, Design de Interiores e Paisagismo das Américas.” (GRUPO ABRIL, 2017)

Com o Grupo Abril, a CASACOR se expandiu expressivamente e, atualmente, são organizados mais de 20 eventos por ano, em diferentes cidades do Brasil e de outros países das Américas¹².

⁹ <https://casacor.abril.com.br/história/> Acesso 03/03/2022.

¹⁰ A brasileira Yolanda Figueiredo e a argentina Angélica Rueda, as duas organizadoras da Casa Cor somaram seus talentos para negócios. Yolanda conheceu Angélica na Argentina e, convite para fazer em São Paulo a primeira exposição de decoração brasileira partiu de argentinos ligados a evento parecido feito em Buenos Aires. A primeira versão da mostra encontrou fornecedores arredios. Um ano depois, o evento estava consagrado. A exposição acabou por agitar o mercado.

¹¹ A Casa FOA foi instituída a partir da iniciativa de Mercedes Malbran de Campos e um grupo de mulheres argentinas, com o objetivo de arrecadar fundos para a “Fundación Oftalmológica Argentina Jorge Malbran” (FOA) - CASA FOA, 2015.

¹² No Brasil, está presente nas capitais dos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do

O público visitante da mostra, levando em conta diferentes cidades, atingiu aproximadamente mais de 500 mil pessoas no ano de 2016 (GRUPO ABRIL, 2017).

A CASACOR¹³, criada em 1987, tinha a proposta de aproximar o público dos ambientes que só eram vistos em revistas especializadas. Atualmente, a organização da Mostra pelo Grupo Abril, edita publicações impressa e digital com anuários que divulgam imagens das ambientações efêmeras, expostas em *website*¹⁴ e em redes sociais como *Facebook*¹⁵ e *Instagram*¹⁶.

2 A luz artificial como percepção sensorial na ambientação efêmera

Na contemporaneidade, percebe-se que cada vez mais novas pesquisas discutem os conceitos e, apresentam resultados que contribuem para um melhor entendimento da luz artificial nos espaços. Segundo Godoy (2000), na sua abordagem referente à iluminação em ambientes comerciais relata que, uma das áreas da economia que mais se desenvolvem mundialmente é a do entretenimento, onde cada vez mais são oferecidos ambientes diferenciados, não somente em casas noturnas, mas em lojas, restaurantes, hotéis, parques temáticos e afins.

Assevera ainda o autor que, a busca por experiências visuais e sensíveis estimulantes, decorre da necessidade de aproveitar, de maneira diferenciada, os ambientes que levem seus frequentadores a novas realidades sensoriais. Por isto, justifica-se a análise neste estudo, onde é avaliada a percepção sensorial através da presença da luz artificial nas ambientações efêmeras. Sendo assim, um requisito básico da percepção visual - a luz dá forma e cor - aos objetos, estabelecendo uma relação entre o espectador e a ambientação.

Um bom projeto deve aproveitar as oportunidades da arquitetura e decoração para potencializá-las e valorizá-las visualmente, prevendo pontos, cargas, circuitos e controles dedicados a cada solução. Assim, com as informações definidas, inicia-se o desenvolvimento das soluções, elegendo os objetivos visuais, compondo os ambientes, criando efeitos. O projeto deve ser intensamente discutido com os gerenciadores do negócio, que conhecem o tipo de cliente a ser atendido e os objetivos do empreendimento. (GODOY, p. 4, 2000)

Desta forma, a iluminação ajuda-nos a ver e, conduz o olhar de maneira a focalizar as atenções sobre coisas e lugares. Por meio dos anseios subjetivos e coletivos dos espectadores, como sua necessidade funcional - a luz - fortalece e fornece valiosas informações para uma melhor compreensão na percepção ambiental.

Contextualizada na subjetividade, a percepção ambiental, seleciona e transforma as informações do meio, ordenando-as em novas estruturas que atendem um significado à perspectiva do espectador.

Verifica-se que a percepção é a primeira reação natural das pessoas ao chegar a um lugar e, com isso, permite ao espectador, uma construção de memória, de identidade do espaço que, se desenvolve de uma maneira bastante subjetiva. Por sua vez, essa percepção, também caracteriza a função do lugar, identifica e determina alguns elementos pontuais, como:

Sul, Santa Catarina, São Paulo e do Distrito Federal. Além disso, há edições em outras cidades, entre outras Campinas e Franca. Na América Latina, há mostras nos países Bolívia, Equador, Chile, Paraguai e Peru (GRUPO ABRIL, 2017).

¹³ <https://casacor.abril.com.br/anuario-digital/anuario-casacor-sao-paulo-2021/> Acesso 03/03/2022.

¹⁴ <https://casacor.abril.com.br/mostras/sao-paulo/>. Acesso 03/03/2022.

¹⁵ https://www.facebook.com/casacor_oficial. Acesso 03/03/2022.

¹⁶ https://www.instagram.com/casacor_oficial. Acesso 03/03/2022.

iluminação, cheiros, cores, objetos e sensações térmicas. Segundo Brondani (2006), a percepção caracterizada por sua interdisciplinaridade, é definida pelos pesquisadores, conforme suas áreas de atuação e, neste estudo, a percepção sensorial será tratada na ambientação efêmera em uma Mostra de Design, especificamente no setor do design de interiores. Segundo Miller; Sjoquist (2002):

É importante entender, do ponto de vista da percepção que, os elementos e experiências sensoriais, proporcionam uma relação íntima, embora temporária, entre a ambientação e o espectador e, também definem e qualificam essa percepção que, está ligada a uma experiência individual ou coletiva do espectador(es), relacionando-se a uma emotividade sensorial em conjunto: euforia, tristeza, alegria ou medo, em diferentes emoções que permitem uma relação mais próxima e íntima com o espaço em questão. Para que isso aconteça, a ambientação deve ser de fácil identificação. (MILLER; SJOQUIST, p. 48, 2002)

Assim, a ambientação efêmera, ligada à sua constante transformação, é constituída, na sua composição, por diferentes componentes, com características materiais ou imateriais, como por exemplo: a luz, sombra, cor, som, água, ar, fogo, vegetação, entre outros e, neste estudo, ressalta-se a – luz - como papel facilitador nessa identificação espacial.

Neste contexto, analisa Teixeira (2022) que, na concepção whiteheadiana, a percepção sensitiva não é o único modo de perceber, para além da percepção sensitiva bruta, a experiência espacial, tem um conteúdo mais vasto. Nota-se que a percepção sensitiva é um modo secundário da percepção que deriva de uma experiência primária.

Contudo, a arquitetura efêmera pode permear uma ampla gama de experiências espaciais através das sensações e percepções. Ainda para Teixeira (2022), pode-se dizer que, para a percepção whiteheadiana, o espectador não é separado da ambientação que é percebida, não sendo essa percepção um acidente que, de algum modo, reflete o mundo real que o envolve. Afirma ainda que, cada indivíduo ou o coletivo pode priorizar elementos a lembrar características pontuais para sentir e identificar um determinado espaço e, especificamente neste estudo, analisamos o elemento - luz artificial.

Para tanto, onde não só os aspectos visuais podem aumentar a experiência no impacto sensorial, mas também, assim como outros; cheiros, sons, são fundamentais para a compreensão, pois todo esse conjunto de sentimentos, leva além da identificação de um lugar, mas também memórias e experiências de outros lugares. Por exemplo, em uma Mostra de Design com ambientações efêmeras, essa associação experimental, pode levar a imaginação do espectador ao seu âmbito familiar.

Contudo, através de algumas imagens aqui selecionadas no texto (ver figuras 01, 02, 03, 04, 05 e 06), possibilitaram uma análise cronológica e comparativas que, aleatoriamente foram escolhidas em diferentes anos de exposições na Mostra CASACOR São Paulo, entre eles, respectivamente os anos são: 1994, 2000, 2002, 2007, 2011 e 2021.

Percebe-se nas imagens a seguir, a existência da evolução cronológica nos avanços das novas tecnologias no setor do design de iluminação que, de forma geral, favorece ao espectador a percepção sensorial em todos os sentidos, trazendo proximidade na relação com a ambientação. É notável e perceptível essa evolução, quando destacamos, como por exemplo, a análise comparativa das imagens das figuras 02 e 06, há uma forte relação sensorial entre a luz artificial e a ambientação, mesmo sendo ambientação em área externa.

Figura 01: CASA COR São Paulo – 1994 (divulgação 2017)



Fonte: Casa Abril, 2022, online.

Figura 02: CASA COR São Paulo – 2000 (divulgação 2017)



Fonte: Casa Abril, 2022, online.

Figura 03: CASA COR São Paulo – 2002 (divulgação 2017)



Fonte: Casa Abril, 2022, online.

Figura 04: CASA COR São Paulo – 2007 (divulgação 2017)



Fonte: Casa Abril, 2022, online.

Figura 05: CASA COR São Paulo – 2011 (divulgação 2017)



Fonte: Casa Abril, 2022, online.

Figura 06: CASA COR São Paulo – 2021 (divulgação)



Fonte: CASACOR, 2022, online.

Portanto, percebe-se que a luz artificial bem planejada no seu processo projetual até sua execução, ressalta as ambientações efêmeras e, como ela funciona na composição ambiental, em um elemento diferencial no destaque evidente de cada ambientação no espaço da exposição.

Sobretudo, cada vez mais, há uma pressão da concorrência entre empresas expositoras em mostras e, por se tratar de corredores em espaços muito próximos, demanda no setor, um processo projetual que englobe a excelência no atendimento de necessidades, atendendo a características técnicas específicas para cada ambientação.

Segundo Archibald (2022), além de ousadia, para se fazer uma exibição fixar-se na memória do visitante, é necessário dar importância ao produto, usar os sentidos para atrair visitantes, ser breve, organizado e informativo. Para isso, qualquer mensagem que vem à mente ao observar essas ambientações, tem que entrar por um ou mais dos cinco sentidos do espectador, pois quanto mais envolvido e seduzido ele estiver com a ambientação, maior sua memorização. Assim, por exemplo, se alguma ambientação tiver som agradável, se for prazerosa a visão, se for passível de ser tocada ou remeter a sabores e odores agradáveis, a memória do espectador, será muitos elementos a rastrear e a chance de memorização. Criar experiências sensoriais espaciais é um passo lógico para a integração entre o espectador e a ambientação e, para o destaque da exposição frente à concorrência na Mostra. Para tanto, ressalta-se que também as ambientações efêmeras imersivas provocam experiências que fazem o espectador sinalizar imediatamente, aumentando a possibilidade de destaque. Benévolo (2004, p. 42) ressalta que, “os novos conhecimentos científicos permitem que se aproveitem os materiais até o limite de suas possibilidades, e a experiência assim adquirida é empregada frutiferamente em um grande número de temas”.

Contudo, registra-se que o primeiro contato sensorial do espectador é predominantemente visual e, a luz, como elemento essencial desse processo, funciona mesmo que distante, a captar olhares, atrair e seduzir observadores a ambientação e, por isso, a torna mais poderosa no espaço. Para tanto, a ambientação tem forte presença visual e o impacto que atinge, depende, em grande parte, da ousadia do design de iluminação.

É percebido neste estudo que, através dos sentidos da visão e da audição, o uso de recursos visuais e sonoros, favorecem projetos que envolvam iluminação e sonorização nas ambientações efêmeras. O tato também é um sentido importante, se o espectador pode tocar e interagir com a ambientação, isso prolonga e fortalece o rastro de memória. Da mesma forma, são valorizados os sentidos; olfato, atualmente bastante utilizado como recurso de uma ambientação odorizada e personalizada, e o paladar, como um sentido onde se pode encontrar algo comestível no espaço. Assim, percebe-se que o uso dos sentidos no espaço através do espectador, pode causar uma permanência da sensação na memória por semanas ou até meses após a experiência sensorial e, não só temporária, como é encontrada em ambientações efêmeras. Segundo McLaughlin (2022), é recomendável que, sempre que possível, permita-se ao espectador ter uma rica experiência no momento de experimentar a ambientação.

Apesar da intenção primária da arquitetura efêmera apontar para a pura vivência do instante, privilegiando o evento, toda a experimentação plástica, formal e até social da intervenção inspira uma estratégia de análise e reflexão sobre matérias, espaço e forma, importantes ao desenvolvimento da construção e do desenho arquitetônico. (CARNIDE, cap. 1, p. 9 – 21, 2012)

Verifica-se em mostras que, os espaços são perfeitos para se criar experiências de imersão sensorial na relação do espectador e ambientação. Essa imersão sensorial espacial adquirida é, não é só para divertir o espectador, mas também para engajá-lo a uma participação ativa em experiências sensoriais próprias.

Reforça neste estudo, a importância da qualidade e não só da quantidade de luz que se consolida em vários estudos e pesquisas na área do design de iluminação que se direcionam a descobrir como diferentes condições de luz afetavam não só desempenho de tarefas, mas também na percepção da espacial avaliada pelo espectador. Para isso, verifica-se que muitos resultados ainda são limitados. Segundo Summers; Herbert (2001), ainda se realizam estudos exploratórios para medir empiricamente os efeitos de manipulação dos níveis de iluminação em ambientações sobre o comportamento de aproximação ou afastamento dos espectadores.

Em entrevista ao editor do Portal Virtual de Luz e Iluminação, Ritter¹⁷ (RITTER, 2002), destaca que Kremer¹⁸ (2020), afirma que; o primeiro passo para compreender a qualidade da iluminação é traduzir a linguagem geral da percepção para a linguagem específica da percepção da luz e relacioná-la ao projeto de iluminação. Assim, verifica-se que grande parte dos estudos de Kremer, é baseada no conhecimento produzido pelas pesquisas de Lam (LAM, 1986), o que se evidencia quando ele estabelece as quatro necessidades básicas do usuário a serem atendidas pela iluminação do espaço. A primeira é a necessidade da criação de uma ambiência com a qual o usuário está familiarizado, fatores sociais e ambientais, tais como o clima e iluminação. A segunda é de comunicação verbal e orientação temporal. A terceira é de constantemente receber informações sobre o ambiente no qual vive. A quarta necessidade introduzida por Kramer, e descrita por Ritter (2002), é o desejo de variações e exploração de surpresas no ambiente.

Contudo, ressalta-se que os espaços dedicados a exposições em mostras e feiras, são importantes em suas: representação, comunicação, capacidade de exibir um espaço mostrando seus atributos e de fazer acontecer a comunicação entre a ambientação e o espectador. Como por exemplo, cita-se nesta análise, uma obra de arte valiosa exposta em um espaço que, de certa forma, perde parte da sua capacidade comunicativa quando uma iluminação não está adequada ao seu destaque não valorize seu volume e sua textura, e nem auxiliando em suas qualidades visuais. Portanto, a forma quanto ao uso da iluminação, considerando os itens citados anteriormente, é imprescindível à satisfação dos espectadores como observadores.

Considerações finais

Neste artigo, foram discutidos aspectos históricos e cronológicos que, através de análises comparativas de imagens das ambientações efêmeras expostas na mostra CASACOR São Paulo, de 1987 até 2021. Percebe-se neste estudo, que a luz é estratégia de sedução no design de iluminação e essencial na inter-relação sensorial da percepção ambiental com o espectador.

Verifica-se nas ambientações efêmeras da mostra CASACOR que, anualmente são organizadas de forma a promover redes de relações e possíveis negócios entre visitantes, profissionais e

¹⁷ Joachim Ritter é Editor-chefe da Professional Lighting Design, fundador e membro da Associação Européia de Designers de Iluminação, ELDA+ www.pldplus.com. Fonte: <https://www.lightzoomlumiere.fr/english/exterior-lighting-france-is-a-world-leader-joachim-ritter/>. Acesso 03/03/2022.

¹⁸ Adriano Kremer é mestre em Engenharia Civil. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil. Acesso em: 3. mar. 2022.

empresas fornecedoras, a importância de discursos que promovem e enaltecem o trabalho de profissionais, como: designers, arquitetos/as e paisagistas que, de certa forma, contribuem para a promoção da construção de notoriedade dos profissionais, atribuindo-lhes valores no setor.

Para tanto, o caráter de vanguarda da arquitetura efêmera em relação ao seu aspecto sensorial ambiental tem sofrido modificações significativas com as possibilidades de uso dos novos materiais, tecnologias e recursos visuais que, cada vez mais acessíveis, acentuam a iluminação artificial como diferencial na busca por uma construção criativa e personalizada na ambientação, principalmente quando se faz necessária na comunicação de mensagens e marcas no atual mundo globalizado.

Assim, considera-se neste estudo que, a luz é fundamental na composição da ambientação, ela transforma e modifica um espaço, sendo um componente efêmero, visível e não palpável, funciona como elemento sensorial qualificador e simbólico.

Apesar da ambientação, na arquitetura efêmera, como observado no texto, ter um longo processo histórico, existem poucas pesquisas a respeito do assunto em relação à percepção sensorial e, principalmente, na relação do espectador com a luz artificial. Sugere-se que seja pesquisado em trabalhos futuros, relacionados na arquitetura efêmera brasileira, relacionados às exposições mundiais, onde se analise a questão da luz artificial na ambientação exposta.

Referências bibliográficas

ARCHIBALD, W. **Memory experts reveal six key factors that influence how well (or how poorly) show attendees remember your exhibit**. Exhibitor Magazine, Rochester, MN. USA, 2003. Disponível em: <<http://www.exhibitoronline.com/exhibitormagazine>>. Acesso em: 7 mar. 2022.

BENÉVOLO, L. **História da arquitetura moderna**. Tradução Ana M. Goldberger. 3. ed. – 2. reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BRONDANI, A. S. **A percepção da luz artificial no interior de ambientes edificados**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis, 2006.

CARNIDE, S.J.F. **Arquiteturas expositivas efêmeras. Pavilhão Temporário de Roma**. Dissertação de mestrado do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa, 2012.

CASA ABRIL. <<https://casa.abril.com.br/profissionais/os-ambientes-da-casa-cor-que-nossos-jornalistas-nunca-esqueceram/>> Por Nilbberth Silva Atualizado em 19 jan 2017 - Publicado em 23 maio 2013. Acesso 03/03/2022.

CASACOR. <<https://casacor.abril.com.br/anuario-digital/anuario-casacor-sao-paulo-2021/>> Acesso 03/03/2022.

CELANI, M. G. C.; PUPO R. **Prototipagem rápida e fabricação digital na Arquitetura: fundamentação e formação**. In: KOWALTOWSKI, D.C.C.K. et al. **O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia**. Ed. Oficina de Textos. ed. 1 pp. 471-48, 2011.

COLLI, S.; PERRONE, R. **Espacio-identidad-empresa: arquitectura efímera y eventos corporativos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

GODOY, P.; STILLER, E. **Técnica, experiência e criatividade interagem no design da iluminação.** 6º Lighting Design - Projeto Design. São Paulo, n.250, p.98-101, dez. 2000.

GRUPO ABRIL. **Casa Cor Midia Kit 2017.** São Paulo, 2017. Disponível em:
<<http://publiabril.abril.com.br/marcas/casacor>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

KREMER, A. **Projeto de uma escola bioclimática para Lages.** Trabalho final da disciplina projeto bioclimático. Curso de Pós-graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis, 2000.

LAM, W. M. C. **Sunlighting: as formgiver for architecture.** New York: Van Nostrand Reinhold, 1986.

MCLAUGHLIN, K. **Shake Rattle & Roll: welcome to experience exhibiting. Creating memorable sensory experiences to differentiate yourself from the competition:** Exhibitor Magazine, Rochester, MN. USA, p.8, jun.,2003. <<http://www.exhibitoronline.com/exhibitormagazine>>. Acesso:7 mar. 2022.

MILLER, S.; SJOQUIST, R. **How to Design a "Wow! " Trade ShowBooth Without Spending a Fortune.** USA. Ed.: Hikelly Productions Inc., 2002.

MONASTÉRIO, C. M. C. Teixeira. **O processo de projeto da arquitetura efêmera vinculada a feiras comerciais.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo. Campinas, 2006.

MOURA, M. **Design de hipermídia.** Tese de Doutorado em Comunicação e Semiótica: PUC, São Paulo, 2003.

PAZ, D. **Arquitetura Efêmera ou transitória: Esboços de uma caracterização.** Arquitectos, São Paulo, ano 09, n. 102.06, Vitruvius, nov. 2008. Arquitectos ISSN 1809-6298. Disponível em:
<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/09.102/97>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

RITTER, J. **Is bad lighting design better than no lighting design? Darkness versus bad lighting.** Professional Lighting Design, n. 23, p. 34-35. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina - Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, 2002. Acesso em: 3. mar. 2022.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** - 4. ed. 2. reimpr. - (Coleção Milton Santos; 1). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SUMMERS, T. A.; HERBERT, P. R. **Shedding some light on store atmospherics Influence of illumination on consumer behavior:** Ed. Journal of Business Research, n. 54, p. 145-150, 2001.

TEIXEIRA, M. T. **Percepção e linguagem: a invulgar perspectiva de Whitehead.** Cover of Philosophica: International Journal for the History of Philosophy. Lisboa, 28, pp. 189-204. Volume 14, 2006. <https://doi.org/10.5840/philosophica2006142828>. Acesso:7 mar. 2022.

ZMYSLOWSKI, E. M. T. **Vitrina como estratégia sedutora dos espaços de consumo.** (Dissertação de Mestrado) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2009.

ZMYSLOWSKI, E. M. T. **El diseño de iluminación como herramienta principal en la producción artística contemporánea de un entorno espacial físico.** Editorial Universitat Politècnica de València, pg. 552 a 558, 2022. ISBN: 978-84-1396-027-2 (versión impresa). DOI: <https://doi.org/10.4995/ANIAV2022.2022.15795>.